

Sem desfiles há quase 10 anos, Carnaval do ABC se mantém vivo com os blocos

George Garcia

Há praticamente uma década que o ABC não vê mais desfiles das escolas de samba locais, pois todas pararam. Primeiro porque as prefeituras alegaram contenções de gastos e depois a pandemia da covid-19 reforçou a tendência. Mas, enquanto isso, os blocos carnavalescos mantêm a alegria e a animação do Carnaval de rua. São vários exemplos na região de grupos que reúnem musicistas, instrumentos e muita animação, e arrastam pequenas multidões pelas ruas.

Neste período, os blocos se fortaleceram e hoje já fogem do improviso para atuações mais planejadas e profissionais. Alguns, como o bloco Mulheres do ABC, fazem uma abordagem temática e levantam bandeiras de luta, no caso deste grupo questões feministas. Neste ano o bloco vai lembrar os casos de feminicídio na região.

A co-idealizadora do bloco, Rita Dionísio, conta que o Mulheres do ABC surgiu em 2018 como um grupo exclusivamente para mulheres e com o objetivo de firmar o território na região. O primeiro cortejo, um tipo de desfile dos blocos, foi em 2019, na rua Coronel Oliveira Lima, em Santo André. O grupo começou com 15 integrantes e hoje conta com cerca de 60 mulheres. As coreografias ganharam espaço e um corpo de dança se formou. “Esse corpo de dança vai ser a novidade deste ano, no ano passado tivemos duas mulheres fazendo essa parte da dança, e agora teremos 10”, anuncia Rita.

Feminicídio

Sobre o tema do Carnaval deste ano Rita diz que o feminicídio tem aumentado tanto que é uma questão muito frequente no movimento feminista e a proposta é erguer a voz contra essa violência. “Esse é um meio que temos para levar a mensagem através da nossa música, da nossa camiseta e com o microfone na mão”, diz.

Como parte da organização de movimentos populares, o Mulheres do ABC, se fixou na sede do Projeto Meninos e Meninas de Rua, no Centro da cidade, que se tornou um lugar de resistência e de estímulo à arte e cultura. A Prefeitura de São Bernardo informou, em nota, que não há programação de Carnaval para esse ano. Apesar disso os blocos na cidade se organizam. Sem apoio da Prefeitura ou da iniciativa privada o grupo vai se apresentar no dia 17, a convite de outro bloco, o Maria Fuá, do Parque Imigrantes. A saída do cortejo está prevista para as 15h. O Mulheres do ABC vai se apresentar também em Mauá, no dia 13, com concentração na estação de trens, com saída às 14h, e em Santo André no sábado (10/2) a saída será no Centro em local ainda a ser definido.

Bloco dos Gêmeos

Outro grupo carnavalesco que já se tornou tradicional é o Bloco dos Gêmeos, de Ribeirão Pires. O nome nasceu do aniversário dos irmãos Renan e Renê Chimati. Em 2016 a dupla havia reunido mais de 200 pessoas na festa de aniversário na casa da família e o comentário foi que no ano seguinte a festa teria de acontecer na rua porque não cabia mais gente na casa. No ano seguinte o aniversário dos irmãos caiu no dia 16 de fevereiro, em pleno Carnaval, o que foi mais do que adequado para uma festa de rua com tempero carnavalesco.

Renan conta que desde a primeira edição os convidados toparam vir em duplas vestidos com roupas iguais, como gêmeos. Muita gente aderiu e logo no primeiro ano já ficou conhecida como o Bloco dos Gêmeos. “No início contamos com a colaboração do Bloco Maracatosco que chegou com os instrumentos e a composição da marchinha que é a música oficial do nosso bloco. Com a lei Aldir Blanc conseguimos comprar nossa bateria no ano passado, esse ano teremos também um carro de som acompanhado o bloco e um puxador de samba”, relata.

Rebanhão de Carnaval

Desde o início da história do bloco, ofícios são enviados à Prefeitura sobre o trajeto e a administração dá o apoio com o isolamento das ruas. Os blocos, no entanto, não fazem parte da programação oficial de Carnaval da Prefeitura de Ribeirão Pires. Em nota, o paço informa que vai apoiar a realização do 31º Rebanhão de Carnaval – realização da Renovação Carismática Católica que vai acontecer de 10 a 13 de fevereiro, no Complexo Ayrton Senna (avenida Prefeito Valdério Prisco, 193), com missas e outras atividades religiosas. A entrada é gratuita. Além disso, a

cidade terá o Carnaval da Criançada, no dia 18/2 no Paço Municipal e rua Felipe Sabbag, também gratuito.

O Bloco dos Gêmeos fará um ensaio aberto no dia 4/2 na Fun House (avenida Humberto de Campos, 29 – Centro Alto), com entrada colaborativa, ou seja, quem chegar pode contribuir com qualquer valor. O total arrecadado vai para as atividades do grupo. “A gente tem um crescimento orgânico, com a lei Aldir Blanc conseguimos a nossa bateria e um ritmista para treinar nossos músicos. O próximo passo é termos pessoal fixo para também participarmos de outros eventos”, completa Renan Chimati.

Batuque Abayomi

Em Diadema, o bloco Batuque Abayomi integra a programação oficial da Prefeitura, porém sem cortejo. O grupo, também composto exclusivamente por mulheres, vai se apresentar na Praça da Moça, no Centro da cidade, em evento carnavalesco que terá diversas outras atrações, como o Bloco da Moça e banda Furiosa na Folia, além da apresentação do cantor Alceu Valença.

A ativista social e coordenadora do Batuque Abayomi, Tânia Dandara, conta que o grupo começou como oficina de verão no ano de 2011 ao reunir mulheres na Casa da Música. Como resultado do trabalho, o grupo já fez a sua apresentação no Dia da Mulher, daquele mesmo ano. “Decidimos continuar os encontros semanais e fomos nos perpetuando, participando de eventos que foram aparecendo e tomamos gosto. Hoje somos cerca de 15 mulheres que se reúnem todas as terças, às 19h, na Casa do Hip Hop”, diz.

O Abayomi vai se apresentar também no dia 11, domingo de Carnaval, no Shopping Praça da Moça. Nesses eventos o grupo vai contar com apoio financeiro para as atividades, mas nem sempre é assim. “Nesses eventos vamos ter cachê, que banca o figurino, transporte e a alimentação, são valores simbólicos, mas em geral não temos isso, a gente que se cotiza muitas vezes só pela importância de participar, porque nosso trabalho faz parte de um movimento de empoderamento da mulher”, explica Tânia.

Neste ano o Abayomi vai trabalhar o tema do seu Carnaval em cima da música “Vem no toque do tambor”, composta pela musicista Vanessa Reis, que começou com o grupo e hoje segue carreira. Vanessa fará participação nas apresentações do grupo em Diadema.

A Prefeitura estima que as apresentações na Praça da Moça reúnam cerca de 40 mil pessoas entre o sábado e o domingo.

Programação

A Prefeitura de Santo André começou as atividades de Carnaval neste sábado (27) e segue com a programação no sábado (10/02) a partir das 14h, com o Bailando nas Alturas. O espetáculo traz um casal de pernas-de-pau, formado pela atriz Elidy Moreira e o ator Flávio Marin, que dançam e animam o cortejo de Carnaval no Centro de Santo André, com saída do Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes.

Também no sábado (10/2) o Cumbia Cavaleira, um grupo latinoamericano que propõe uma releitura instrumental de cumbias clássicas em apresentações performáticas em cortejo. O grupo é formado por integrantes de diversos países, como Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Togo e Uruguay, que se apresenta de forma performática. A concentração será na Praça do Carmo, às 15h, e o cortejo segue até o Cine Teatro Carlos Gomes. A Prefeitura informa também que está para fechar a programação completa que incluirá também os blocos carnavalescos.

A Prefeitura de São Caetano informa que terá atividades voltadas para as famílias, mas a programação ainda não foi totalmente fechada.

Mauá informa que dialoga com a União das Escolas de Samba de Mauá (Uesma), para a finalização de uma programação para o Carnaval, que pode incluir os blocos carnavalescos com apresentações em seus territórios culturais, barracões e sedes.

A Prefeitura de Rio Grande da Serra não informou a sua programação para o Carnaval.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3380181/sem-desfiles-ha-quase-10-anos-carnaval-do-abc-se-mantem-vivo-com-os-blocos/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Cidades